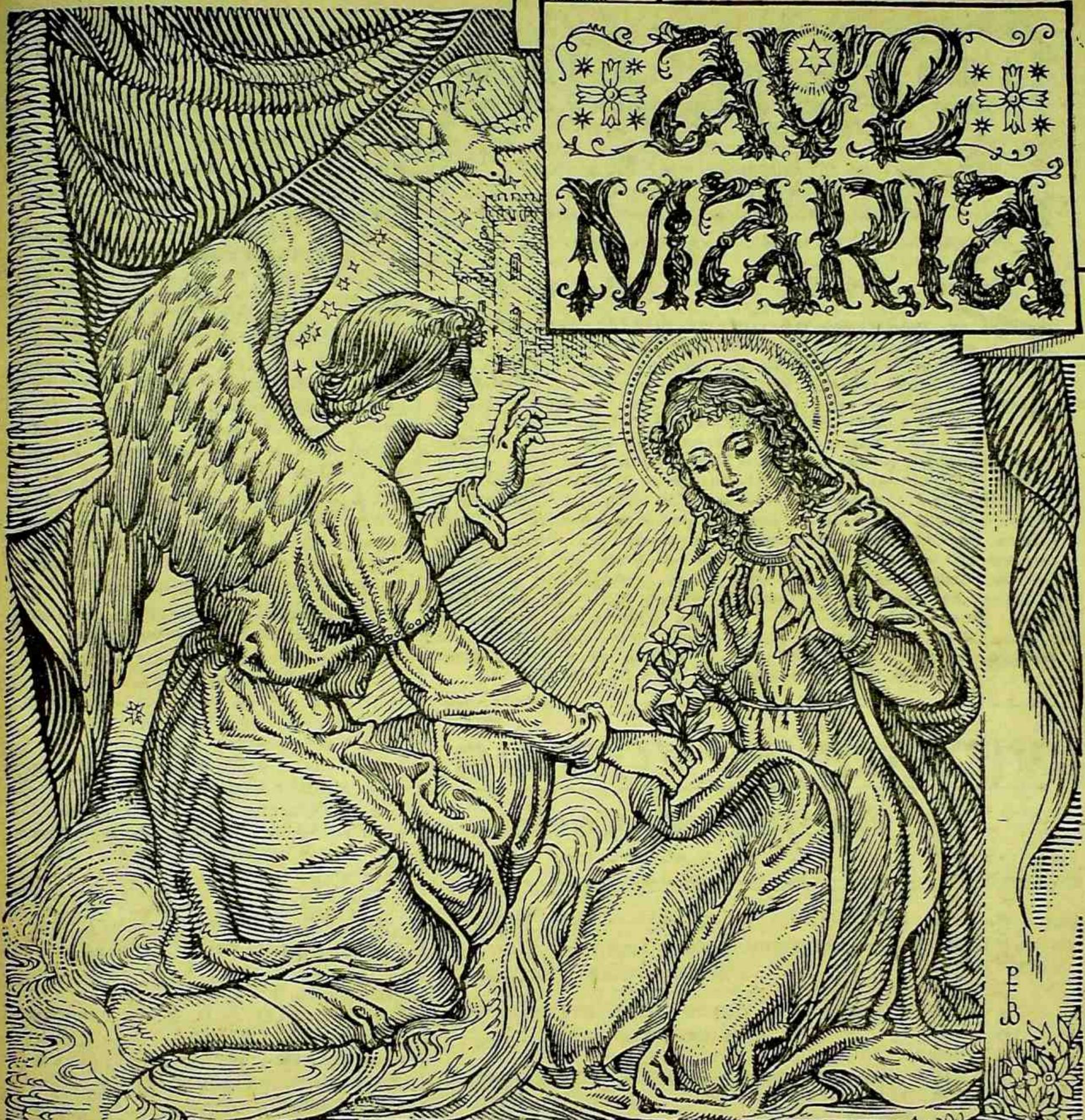


AVR MARIIA



GRATIA + PLENA

ANO LI

NÚMERO 37

São Paulo, 17-Setembro-1950

AVE MARIA E TÊRÇO

SEMPRE observei — diz São Luís Grignon de Montfort — que os que levam o sinal de condenação, ímpios, hereges, orgulhosos e mundanos, desprezam a Ave Maria e o têrço. Também observei o contrário: os que têm sinais de predestinação, amam e rezam o têrço, e quanto mais são de Deus, mais amam esta oração.

É o mesmo que disse Nossa Senhora ao bem-aventurado Alano.



A Chave dos Tesouros do Coração de Jesus

Amoroso apelo eucarístico para honrar a Sagrada Família — Jesus, Maria e José.

NOVA EDIÇÃO ao preço de Cr\$ 10,00; grande desconto para os revendedores e mesmo a quem adquirir, de uma só vez, 10 exemplares.

Editora "AVE MARIA" Ltda. - Caixa 615 - São Paulo



ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos

pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 2 n.º 1021, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira técnica com diploma de contra-mestra ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, dos famosos Métodos de corte "VOGUE" para Homens. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos e ouça todas as terças e sextas-feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro o programa da Escola de Corte e Costura São Paulo, das 9,30 às 9,45 da manhã.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

RENDAS: Toalhas e aplicações. Pontas e entremeios.

FILÉS: Toalhas e cortinas. Colchas em fios de seda ou algodão desde Cr\$ 100,00.

CRIVOS: Vestidos, Blusas e Toalhas.

Vendas pelo reembolso postal — Pedidos e informações com

D. CARVALHO

Rua Major Costa, 13 — FLORIANÓPOLIS (Sta. Catarina)

Cumprem promessas e agradecem favores...

ITAPECERICA (Minas) — Sr. Pedro Américo Mesquita agradece duas graças alcançadas por intermédio de Santo Antônio Maria Claret.

POUSO ALEGRE — Uma pessoa devota agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida em favor de sua sobrinha Mariângela Garcia, residente em São Paulo.

RANCHARIA — D. Augusta Glote agradece a Santo Antônio Claret favores recebidos. — D. Maria Cavaleiro agradece um favor a São Geraldo. — D. Maria Teresa Soares agradece a N. Sra. Aparecida favores alcançados.

UBERABA — D. Maria Abadia da Silva Natalio pede a publicação de uma graça que alcançou pela cura miraculosa de seu sogro Sr. José Natálio, residente em Sacramento.

CAMPINAS — Srta. Maria Helena de Oliveira Motta Paes agradece a Santo Antônio Maria Claret e São Camilo de Lellis vários favores recebidos.

TERRA ROXA — D. Maria Giovanetti agradece favores recebidos de Santo Antônio Maria Claret. — D. Maria da Glória Salgado agradece uma graça a Santo M. Claret.

BARRETOS — D. Brasilina Marques dos Santos cumpre sua promessa e agradece favores recebidos de Santo Antônio Claret.

SETE LAGOAS — D. Maria de Lourdes Mendes: Estando meu pai em grave aflição, recorri a Santo Antônio Maria Claret, ficando o doente completamente tranqüilo.

SÃO PAULO — D. M. C. Junqueira agradece a Santo Antônio Claret uma grande graça em favor de um seu parente, que ficou bom sem ser preciso operação.

TATUI — D. Zulmira de Souza Neto publica seu agradecimento por um favor obtido pela novena eficaz das Três Ave Marias. — D. Etelvina Alves Machado agradece a N. Sra. das Graças e a São Judas graças alcançadas em favor de sua família. — D. Gabriela Camargo Moreira agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada em favor de sua irmã Lúcia.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30,00

Número avulso Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:
R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco,
co. 646-656 - Fone: 52-1956

Simbolismo do Coração de Maria

E' admirável a correspondência entre o exterior e o interior do homem. As impressões do exterior ressoam no interior, e as deste refletem no exterior. Um faz eco ao outro.

É pela vida exterior — a dos sentidos — que se desperta na alma a vida interior — a do pensamento; e esta, por sua vez, reflui no exterior. É a maré continua deste mar estuante da vida humana.

Um dos fenômenos mais conhecidos e vividos desse fluxo e refluxo da atividade humana é a tendência a sensibilizar as idéias. O Classicismo antigo, notável pelo seu caráter concreto, primou na arte de corporizar os conceitos em objetos ao alcance de todos: as virtudes, os sentimentos da alma, os fenômenos naturais até nele tomam corpo, e são personificados em figuras plenas de vida e colorido.

O simbolismo — ou representação sensível dos conceitos morais ou intelectuais, por meio de imagens, figuras ou divisas, prende-se a essa mesma tendência.

Em todo o simbolismo há três elementos: o objeto sensível, o objeto espiritual por ele representado e a relação de semelhança entre os dois. Se essa relação radicar na mesma natureza do objeto, o simbolismo será natural; mas se ela for estabelecida pela livre vontade do homem, o simbolismo será convencional.

No simbolismo do Coração de Maria deparam-se-nos um símbolo natural e vários convencionais.

O primeiro é o próprio "Coração". O coração é universalmente reconhecido como símbolo natural do amor. Quer dizer que o coração não se relaciona com o amor por ser o seu símbolo, senão que é o seu símbolo precisamente pela sua conexão com o amor.

De fato o coração, sem propriamente ser o órgão do amor, que o produza — como alguém pretendeu, ainda em nossos tempos — todavia nele repercute toda a vida afetiva, isto é, o amor em todas as suas modalidades. O coração vibra com o amor, revive o amor, — como a lira do poeta — só ressoa amor.

Daí que o coração e o amor sejam inseparáveis, e que o primeiro participe da excelência do segundo.

Aplicando estes conceitos ao nosso propósito, diremos que o Coração de Maria é o símbolo natural do amor de Maria a Deus e aos homens.

Mas sucede no simbolismo, o que na enciclia desenhada na superfície da água, que, pequena em sua origem, vai alargando a sua circunferência até perder-se na beira. Como o amor é tão importante na vida do homem, sobretudo na sobrenatural, pela sua união direta com todas as virtudes e como efeito primário e imediato da graça e medida de sua intensidade, o simbolismo do coração também se alarga e abrange toda a nossa vida interior, e até a própria pessoa humana, com a qual, por assim dizer, se identifica, segundo o comum sentir, externado por frases como estas: é um belo coração, é um coração de ouro, é todo coração.

Por conseguinte, o simbolismo do Coração de Maria, desdobrando-se em círculos concêntricos, ou em graciosa cachoeira, assinala este ritmo crescente:

amor a Deus e ao próximo,
interior de Maria,
a pessoa excelsa de Maria.

Esta simples enumeração rasga à nossa vista vastos horizontes em que se lobrigam as grandezas do Coração de Maria, mar imenso no qual Deus reuniu quanto de grande e maravilhoso, quanto de belo e amável se pode imaginar e sonhar. Oxalá todos navegásemos por esse mar divino, e mesmo tenhamos a felicidade de nele naufragar. Sim, felicidade! Pois seria um naufrágio de amor e no amor ao Coração de Maria, e por ele ao Coração Imaculado de Jesus, a Deus. Poderia haver maior felicidade? Esse naufrágio muito seria de desejar para essas navees que singram pelo mar da vida, carregadas de ódio, de velas enfunadas pelo egoísmo. Para elas, sobretudo, esse naufrágio seria a salvação.



Cordimarianismo

FAMÍLIAS PELO CORAÇÃO DE MARIA

Cerca de 3.300 famílias foram consagradas ao Imaculado Coração de Maria durante uma peregrinação de 18 dias de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima — levada sempre aos ombros dos fiéis numa caminhada de 160 milhas — através 27 cidades e aldeias da diocese de Brentwood, Inglaterra.

A DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Em missão ligada aos pedidos de Nossa Senhora, em Fátima, visitou há pouco, o Rio de Janeiro, o Dr. José Dias Ferreira, escritor e publicista, destacado membro da Ação Católica Portuguesa. O ilustre escritor trouxe consigo belíssima imagem do Coração de Maria, esculpida sob as indicações da Irmã Lúcia, com quem conferenciou antes de vir ao Brasil. A imagem foi entronizada no Colégio "Sacré Coeur de Marie", de Copacabana, onde é venerada. O Dr. José Ferreira visitou, além disso, os principais educandários católicos do Rio, fazendo conferências sobre a devoção e consagração ao Imaculado Coração de Maria, conforme os pedidos que lhe fizera a mesma Irmã Lúcia, quando de sua visita ao Mosteiro do Carmelo de Coimbra.

BRILHANTE COROÇÃO

Foi coroada canonicamente a linda imagem do I. Coração de Maria que se venera na Basílica de Santiago (Chile). A solenidade, precedida de imponente novena, teve o cunho das mais grandiosas apoteoses cordimarianas.

NOSSAS BOLSAS

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — D. Antonieta Fernandes Loures, 10,00. — D. Zulmira Napoli, 50,00. — Srta. Maria das Graças Borges, 100,00. — D. Natália Wofgang, 20,00. — Sr. Abilio Mendes Serra, 50,00.

SÃO JUDAS TADEU — Srta. Dalva Souza, 5,00.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — D. Julieta Dompieri, 50,00.

Um patrono e um protegido

Realmente, não se chegou ainda à compreensão total do que é e faz êsse perseverante e paciente confessor que, na prisão dum confessorário, tem sobre si gravíssima responsabilidade e decisiva influência pessoal e social.

Horas a fio, dias sem conta, o confessor ouve a mesma história, as mesmas debilidades, os mesmos processos e os mesmos resultados. Cada pecador é diferente, ainda que os pecados sejam os mesmos. Chegou a dizer São Francisco de Sales que cada alma é como uma diocese. Não pode cansar-se de falar cem vezes as mesmas coisas, pois cem vezes almas diferentes reclamam a mesma atenção e os mesmos cuidados que por elas teve quem as comprou com seu Sangue divino.

Brando com o fraco, enérgico com o endurecido, calmo com o perturbado, claro com o de idéias confusas, o confessor deve ter consolação para as tristezas, remédio para todos os males e solução para todos os enigmas.

Puro e elevado no meio da imundície, dos interesses e egoísmos, está obrigado a livrar-se da impureza e dos assaltos que se lhe apresentam.

Precisa para isso um auxílio e um poderoso valimento celestial.

É o que fez o Papa Pio XII declarando — como já aqui noticiamos — a Santo Afonso de Ligório "padroeiro dos confessores".

Com a intercessão e eficaz ajuda desse luzeiro do cristianismo, estarão os confessores bem protegidos e fortemente municionados contra essa diabólica geração de vis e miseráveis emissários do demônio, que treinam na maquiavélica tarefa de estragar e corromper sacerdotes.

O exemplo heróico dum padre assassinado por haver resistido às solicitações de uma provocadora e despudorada criatura, não será uma das primeiras graças com que o Patrono dos Confessores quis galardoar o seu protegido?

Cale êste fato bem no fundo da alma dos fiéis. E que êles elevem sempre suas preces ao poderoso intercessor dos confessores para que, entre a vergonhosa queda e entre a morte, escolham esta como linda auréola de sua coroa sacerdotal.

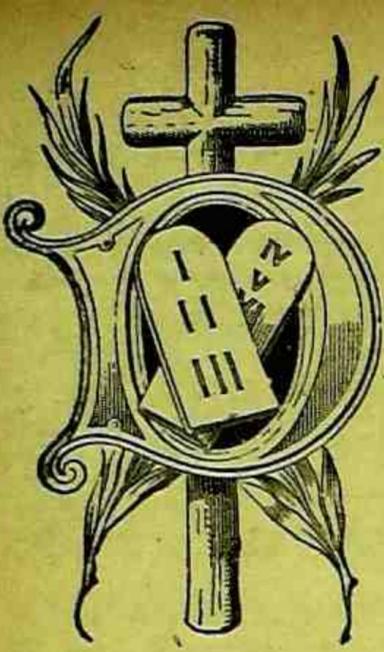
NA PAZ DO SENHOR

PADRE FRANCISCO DUEÑAS

Faleceu em Ribeirão Preto. Nessa mesma Diocese trabalhou durante muitos anos. Era capelão das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado.

SÓROR BENIGNA CONSOLATA

Religiosa da Visitação, no século Maria Ferreira Alves Milano, faleceu em Mogi-Mirim, deixando edificantes exemplos de uma vida santa.



descanso dominical

Há perfeitíssima ligação entre a ordem natural e sobrenatural. Não se fale em antagonismos. O Criador e Regenerador do mundo fêz tudo com perfeita unidade de vistas. Assim quanto for útil, conveniente ou necessário na ordem da religião e da graça, será bom, desejável e muitas vezes necessário na ordem natural. Deus, Autor de duas ordens, nunca pode se contradizer. Os dois reinos, natural e sobrenatural, unem-se perfeitamente e visam à consecução do fim comum.

Referem-se à risca estas observações particularmente em ordem ao preceito de guardar os domingos e dias santos.

Instituição decretada livremente por Deus em sua suprema sabedoria e vontade, de tal modo associou esta lei ao mundo e de tal forma este mundo a recebeu, que parece estar gravada na essência da sua vida. Deus guardou para si o dia sétimo da semana. O número "sete" significa perfeição na Sagrada Escritura. Cada sete anos experimentamos a renovação orgânica. Aos sete anos se inicia a idade do uso da razão. A graça comunica-se ao homem pelos sete canais, que são os santos sacramentos. Deus quer que a êle nos dirijamos com as sete petições do Padre-Nosso. Desce sobre nós com os sete dons do Espírito Santo. É louvado com as sete horas canônicas e aperfeiçoa as nossas almas com as sete virtudes teológicas e cardiais.

O dia sétimo entra, enfim, na lei geral. É reservado para Deus. Santifiquemo-lo. Não profanemos.

E como se faz esta profanação? Pelo trabalho servil, que só se pode fazer em caso de verdadeira necessidade. Quantos trabalhos feitos aos domingos, em construções, nas lavouras, nos ofícios mecânicos, nos ofícios domésticos! Lava-se roupa e costura-se, planta-se e semeia-se, edifica-se e negocia-se sem necessidade, puramente por ambição de lucro. O dia do Senhor fica profanado.

A instituição dominical fica ainda profanada porque emprega-se em divertimentos profanos, bailes e circos, teatros e cinemas, jogos e espetáculos contrários à moral e à consciência.

Converteu-se o domingo em tudo, menos em dia de descanso. Domingo para muitos é dia de pecado. Dia de escândalo. Dia de esgotamento físico. Ficam os organismos superexcitados. Diminuem as forças físicas. Envelhece-se prematuramente, porque nenhum dia se reserva para o descanso.

Somos obrigados, sob pena de pecado gra-

ve, a santificar êsses dias que Deus chamou a si com o supremo direito que lhe compete.

E como se cumpre essa santificação? Assistindo à santa missa e às rezas que se fazem nas igrejas. Ouvindo práticas e sermões. Recordando o catecismo aprendido e aprendendo mais doutrina. Purificando o coração das faltas com a santa confissão e recuperando energias com a santa comunhão. Finalmente, praticando obras de misericórdia, como visitas aos enfermos, encarcerados ou pobres.

Como seria diferente o espetáculo do mundo, se assim se observasse esta lei divina e este mandamento da santa Igreja!

Mons. de Prilly, Bispo de Chalons, falava sempre dêste assunto em suas pastorais e pregações. No jazigo dêle escreveu-se esta frase: "Lembraí-vos de santificar as festas".

Mons. Pie, Bispo de Poitiers, dizia: "Desejaria que em meu sepulcro se escrevesse: "Descansou no dia sétimo e o santificou".

Bênçãos infundas e graças incontáveis receberemos com a observância do domingo. Pelo contrário, castigos e desastres, guerras e doenças sobrevêm pela falta de respeito para com o dia santo de Deus.

Provam-se essas palavras com a frase célebre daquele santo de Ars, que assombrou o mundo com a humildade de sua sabedoria celestial:

"Conheço dois meios de empobrecer e chegar à miséria: trabalhar aos domingos e roubar o alheio".

"PRIMEIRO: O REINO DE DEUS"

Começou no ano passado, na cidade de Bochum, no Ruhr, a celebração do "Dia dos Católicos Alemães" (Deutscher Catholikentag) que êste ano se vai repetir, desta vez em Passau, cidade nas margens do Danúbio. O êxito da celebração do ano passado foi além de toda a previsão.

Sob a presidência do Príncipe de Loewenstein, Presidente dos "Homens Católicos Alemães", acabam de ser examinados, pela respectiva Comissão Executiva, os planos do novo "Dia", que êste ano girará à volta da idéia do Ano Santo.

Por tal motivo, o tema geral da celebração dêste ano será "Primeiro: o Reino de Deus".

No programa do "Dia" figurará uma grandiosa procissão em que a miraculosa imagem de Nossa Senhora de Altötting será levada, desde o mosteiro dos Capuchinhos de Altötting, para Passau, aos ombros de operários católicos.

O NOVO ARCEBISPO DE CURITIBA



A Santa Sé nomeou o atual bispo de Ribeirão Preto, D. Manoel da Silveira D'Elboux, para o alto cargo de arcebispo de Curitiba.

Felicitemos o escolhido e auguramos-lhe na arquidiocese curitibana grandes triunfos para a glória divina e para a santa Igreja.

NOTICIÁRIO

Anistia por motivo do Ano Santo

Anunciava há pouco o Vaticano que 15 Estados resolveram, até agora, conceder anistias por motivo do Ano Santo. As providências mais importantes neste sentido foram tomadas pela Itália e pela França.

Livro de ouro a oferecer a Pio XII

Os católicos da diocese de Amiens tomaram a iniciativa de organizar um livro de ouro, com 300 fôlhas, em que se indicam os sacrifícios, orações e boas obras dos fiéis pelas intenções de Sua Santidade. Tôdas as paróquias estarão assim unidas no mesmo ofertório. Presidirá à cerimônia o Vigário Capitular, Mons. Oger.

As armas do Santo Padre, símbolo da Paz

No último outono, um dinamarquês que visitou Roma idealizou uma insígnia como sinal visível da fraternidade dos católicos do mundo inteiro. Esta insígnia ostenta as armas do San-

to Padre Pio XII: uma cruz de ouro e uma pomba, em lembrança dos renovados e impressionantes apelos do Sumo Pontífice a favor da paz. O distintivo, de cobre esmaltado, obteve tal acolhimento em tôda a Dinamarca, que não só os católicos, senão também milhares de protestantes o trazem ao peito.

O semanário católico de Copenhague "Kattolik Ugeblad" escrevia a tal respeito, recentemente:

"Dia a dia se vê com mais evidência que a insígnia do Ano Santo é uma afirmação de fé cristã e um símbolo de esperança. Vivemos num mundo em que a cristandade e a humanidade têm que sofrer com tanta ou maior dureza que durante a guerra...

Ao ver, pois, nas ruas, nos carros e nas oficinas o emblema de paz do Ano Santo, fica-se com a impressão de ouvir uma voz dizendo: "Confiança no meio de tudo! O Senhor, em cujos desígnios repousa o futuro do mundo, vive e reina!". Muitos dos que ostentam a insígnia do Ano Santo não pertencem à Igreja Católica. Mas querem assim proclamar a sua fé cristã e mostrar visivelmente a esperança que neles fez renascer o Ano Santo, êste Ano que acabará por dar ao mundo um pouco da paz de que todos temos a nostalgia."

O significado da nova insígnia resume-se perfeitamente nestas palavras do Santo Padre: "Desejamos que êste Ano Santo seja para a família humana o começo duma nova era de paz, de bem estar e de progresso".

Missionários e freiras alemães para a África

Partiram nos últimos dias de Agosto para Joanesburgo 44 missionários e freiras alemães que vão exercer a sua ação nas Áfricas Central e do Sul, em cooperação com missionários de outras nações européias. São os primeiros missionários alemães que seguem para a África desde a última guerra e enquanto as freiras ficarão no continente negro por tôda a vida, os sacerdotes trabalharão ali durante seis a dez anos.

Cristo-operário

A Irmandade de Jesus-Operário, de Madrid, resolveu solicitar do Santo Padre a fundação da festa litúrgica de Cristo-Operário.

Igual resolução foi tomada pelas organizações operárias católicas da Bélgica.

Desejam que esta festa fique como a maior consagração do trabalho e do trabalhador.

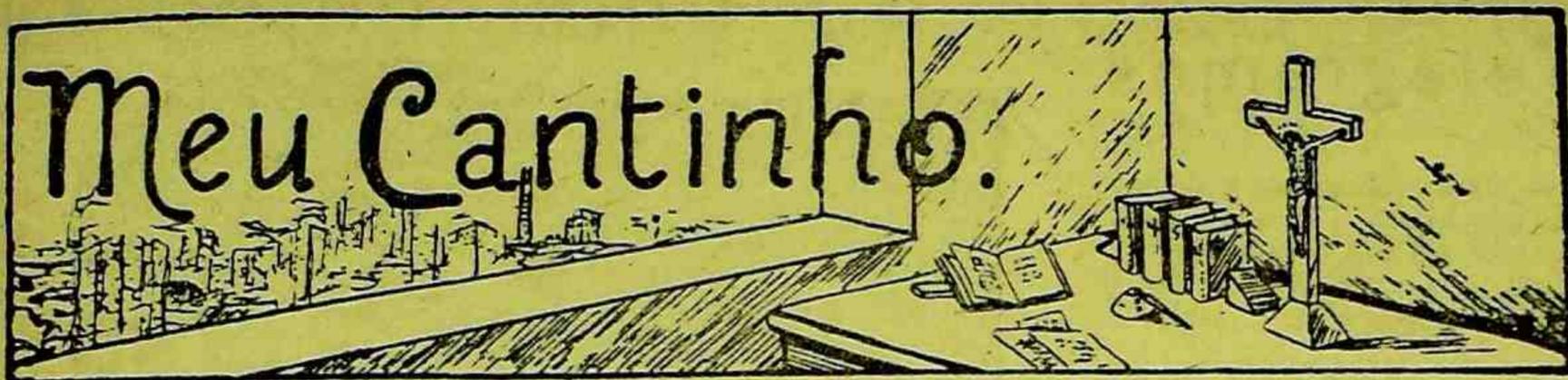
Sobre a família

Em Detroit, E. U., realizou-se, de 13 a 15 de Março passado, o 18.º Congresso Anual sobre a Família, tendo presidido aos trabalhos das sessões o Prelado Diocesano.

Nesta grande assembléia participaram tôdas as altas individualidades da Diocese.

Ação social

Mais de 70 organizações católicas da Alemanha, estão tratando de resolver a situação de grande número de famílias que vivem em tugúrios e sob as ruínas das cidades destruídas pela guerra, a fim de procurarem que tôdas elas possam desfrutar de uma casa higiênica.



Mons. ASCANIO BRANDÃO

Não me interessa...

ATTITUDE PERIGOSA

Muito homem passa pela vida sem preocupar com o mais grave e sério problema — o do seu eterno destino. Afinal, somos uma criatura feita à imagem e semelhança de Deus, ou um verme evoluído e destinado a voltar ao nada? *A questão de sempre, dizia Luís Veillot, é saber si o homem é uma criatura de Deus e a Deus destinada, ou um verme nascido das fermentações da terra.*

A eterna questão é saber se há uma outra vida e temos responsabilidade diante de um Deus de Justiça que nos julgará, ou seremos aniquilados. Podemos ficar indiferentes diante de coisa tão séria e de conseqüências eternas?

A indiferença religiosa é uma atitude louca e de perigo. *Renan*, o ímpio cético e blasfemador, dizia: *“Em face da religião e da outra vida, devemos proceder como se nada existisse depois da morte”*.

Que prudência!... Será atitude digna de um homem? É a prudência de um capitão de navio que dissesse: — Atiremo-nos ao mar sem preocupação, como se não houvesse escolhos ou perigos. E se os houver?

É a prudência do general que mandasse os soldados para a luta, avisando: — Procedam como se do outro lado não haja inimigos. E se houver?

Ai! não podemos brincar com a salvação de nossa alma. A indiferença religiosa nunca foi uma atitude de equilíbrio e de bom senso. É um perigo. Ainda que fôsse duvidosa a outra vida, dizia *Pascal*, deveríamos proceder sempre tomando o partido mais seguro, o dos que crêm e vivem bem. Quanto mais tendo a certeza da nossa fé baseada na palavra de Deus, que não pode se enganar nem nos enganar!

Infelizmente, há muitos homens que vivem numa falsa e perigosa tranqüilidade e não se preocupam com a sua eterna salvação e com seu destino depois desta vida.

Que perigo! Que loucura!

Esta indiferença religiosa tem sido a ruína de muitos.

NAO TEM IMPORTANCIA...

Em 1837, conta um bom autor francês, dois jovens militares entraram, numa tarde, na igreja da Assunção, em Paris.

Eram ímpios, sem fé, zombadores da religião. Naquele momento, um velho sacerdote saiu da sacristia e se dirigiu para um confessorário. Um dos rapazes olhou para o outro, deu uma piscadela de troça e disse:

— Quer apostar como eu sou capaz de ir me confessar?

— E por que não?

— Seria divertido...

E, contendo o riso, se dirigiu ao confessorário e se ajoelhou.

O padre percebeu a brincadeira e, sem mais, perguntou:

— O senhor é do exército?

— Sim, sou tenente.

— E depois, que há de ser?

— Capitão.

— E depois?

— Depois... coronel.

— E depois?

— General, talvez, e até marechal.

— E depois?

O tenente calou-se...

— Ora, respondeu afinal, depois, senhor padre, sei lá o que irá acontecer?

— Pois eu sei, meu amigo, e faço estas perguntas já feitas por Santo Inácio a São Francisco Xavier e São Felipe Neri a um moço como o senhor... Depois, o meu amigo morrerá e há de aparecer diante de Deus, será julgado e irá para o inferno por toda eternidade...

O tenente não esperava por esta. Ficou surpreso, mas teve o bom senso de pedir desculpas.

— Padre, queira me desculpar. Vim aqui para zombar do senhor, mas pode me castigar com suas palavras...

— Não, meu moço, eu só peço ao senhor um obséquio, uma reparação dêste desaforo, desta brincadeira.

— Aceito e cumpro tudo, disse o brioso militar. Dou minha palavra de honra.

— Pois bem, o senhor tôdas as noites, antes de se deitar, diga consigo: *Eu morrerei um dia... mas, isto não tem importância... Darei contas a Deus... mas, isto não tem importância... Há um céu e um inferno eternos, mas, isto não tem importância... Prometo cumprir o que peço? Olhe, é palavra de um militar, e já que me ofendeu, exijo esta penitência.*

O jovem tenente desculpou-se, envergo-

O comunismo destruído pelo catolicismo dum patrão

O nome do conde Gaetano Marzotto é conhecido em toda a Itália e passou a ser admirado em todo o mundo. Quando numa das greves comunistas se soube que, em Valdagno, de 14.000 operários somente 25 faltaram ao serviço; que, em Manérbio, de 2.000 unicamente 5 aderiram à revolta marxista, e que em Portogruaro nenhum patuou com o elemento de Stalin, houve natural curiosidade para saber quem era esse patrão que assim contava com a adesão quasi completa de seus empregados, o que parecia um milagre.

E o nome de Gaetano Marzotto foi pronunciado com respeito e com admiração.

Patrão de visão clara das realidades, amado dos seus operários, respeitado pelos mesmos dirigentes comunistas e apreciado pelo Estado, é um homem de realidades. As teorias converteu-as em fatos eloqüentes e proveitosos para a coletividade das famílias que sustenta cristã e socialmente.

Tem seu pequeno "reino" entre Veneza e Trieste. Valdagno, capital, ou centro principal, é uma população de 25.000 habitantes, convertida no mais importante centro industrial de lã.

Para este patrão-paradigma, o trabalhador deve ganhar um salário mínimo que lhe permita viver com a família sem preocupações, com conforto, possuindo aquelas formas

de previsão social com que possa garantir o presente e o futuro, trabalhando assim calma e serenamente, ficando margem para as economias e abrindo campo à recompensa pela produção, num 50 por 100 como salário base.

Marzotto foi além em suas realizações, criando em Valdagno uma rede de proveitíssimas instituições sociais que acompanham o trabalhador "do berço ao sepulcro", tais como a casa da maternidade, creche, asilo, orfanato, casa de descanso para os operários envelhecidos, escolas elementais e técnicas, cozinhas, refeitórios, cooperativas, casas baratas, campos esportivos, enfermarias, um grande ambulatório com 11 gabinetes especializados, etc.

*

Sem deixar o trabalho industrial, o conde Marzotto entregou-se nos últimos anos ao trabalho agrícola, empregando os melhores métodos com um critério certo para abaixar os preços de artigos de primeira necessidade e para ocupar muitos trabalhadores do campo obrigados à cessação de trabalho na metade do ano.

Combinando assim o trabalho industrial-agrícola, comprou na povoação de Portogruaro enormes terrenos, onde, em pouco tempo,



A lancha do Dom José Hascher, Bispo-Prelado do Alto Juruá com sede em Cruzeiro do Sul, Território do Acre. Nessa lancha são feitas as visitas às paróquias que distam centenas de quilômetros uma da outra. Os rios representam a única via de comunicação, pois em toda a Prelazia, com a superfície de 100 mil quilômetros quadrados, existe uma única estrada de seis quilômetros de comprimento.

surgiram as grandes fazendas agrícolas de Santa Margarida e Torressella, onde prosperaram admiravelmente centenas de vacas leiteiras e milhares de suínos, não faltando as casas e demais instituições como em Valdagnano e onde os operários podem viver à farta com o 50 por 100 do que ganham, ficando o resto para as previsões do futuro.

Ao lado dessas granjas agrícolas o conde Marzotto formou o centro industrial de Villanova, onde funcionam com enorme prosperidade fábricas de açúcar, beterraba, conservas de frutas e queijos, e fiação de algodão e lã, vivendo nelas ocupados as centenas de trabalhadores que no verão trabalham no campo e no inverno nessas fábricas.

Não seguiremos expondo outra série de empreendimentos, como o saneamento dos vales de Zignano e Perera, numa extensão de 450 hectares de terreno, com numerosos canais que permitirão explorar em grande escala o

ramo da piscicultura. Deixamos sem descrever a construção de uma população de vereaneio com igreja, hotéis, conventos de religiosas, escolas e ambulatórios.

Tôda essa imensa rêde de benfeitorias e obras surpreendentes, quase miraculosas, fizeram-se apenas com o intuito de melhorar a situação econômica e social de milhares de trabalhadores, com um senso profundamente cristão e social, empregando racionalmente o capital para uma justa redistribuição da riqueza.

Com êsse labor ingente, sem nenhum tiro de canhão, conseguiu esmagar o gigante que parece ser o comunismo.

Como a pedra de David, conseguiu matar o gigante Golias. Não é mister muito exército, nem muita bomba atômica: basta mais cristianismo por parte dos que têm em suas mãos os cofres e os comandos, os cabedais. Basta uma dose de boa vontade...

Que pensa que sou eu?

VINHA o bonde superlotado e, numa das paradas, desciam às pressas, aos empurrões, quase todos os passageiros...

De repente, no meio daquele silêncio com que os paulistas vão para os seus afazeres, de manhã, ou para as suas casas, ao entardecer, uma mulher com a voz irritada, olhando para todos e como que procurando uma figura que se esgueirava da massa, vocifera abespinhada:

— Indecente! Ordinário! Por quem me tomou? Aproveita-se dos apertos, como se eu fôsse uma mulher qualquer. Está visto que hoje as mulheres não podemos misturar-nos com esta ralé de gente sem brio! Que pensa que sou eu?...

A jararaca que assim berrava estava perto de mim. Os seus gritos obrigaram-me a fixar-me nela.

Parecia um quadro de pintura berante. Seu vestido, por demais decotado e indecente, desafiava despudoradamente a moral de Cristo.

E ela prosseguia gritando e protestando.

Ao seu lado, uns participavam da sua indignação:

— É demais o atrevimento de certos moços e de certos casados!

Mas, outros sorriam irônicamente.

Compreendiam que não é possível se apresentar em público como a abespinhada dona se encontrava e ter direito a protestar de qualquer falta de respeito.

Uns senhores que decciam comigo do bonde comentavam, justiceiros:

— Que pensam que ela é? O que realmente parece!...

O NOVO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

Surgiu um tratamento realmente revolucionário do alcoolismo. É uma droga que permite, em pouco tempo, a cura dos mais inveterados beberrões. A droga cria verdadeira aversão à bebida e dá grandes esperanças de cura a indivíduos que já se julgavam irremediavelmente perdidos.

Acaba de ser publicado na Argentina um artigo de Francone e Halvorsen. Estes foram os primeiros a divulgar a droga na América do Sul.

O artigo se intitula "Tratamento del Alcoholismo con el Disulfuro de Tetraetilourea". O artigo confirma os animadores resultados obtidos e dêle destacamos os seguintes pontos:

"Desejamos confirmar os resultados satisfatórios do tratamento e advertir, entretanto, que o tratamento do alcoolismo com esta nova droga, como com qualquer outro procedimento, não pode prescindir da psicoterapia complementar, posto que de outra maneira se corre o risco de fracassar e culpar de ineficaz a um produto que possui qualidades positivas."

"Os casos que resultaram difíceis ou aqueles em que não se obteve cura definitiva foram precisamente aqueles em que não se usou a psicoterapia."

"De qualquer forma a droga tem a vantagem de ser de administração muito simples, o que só provoca fenômenos desagradáveis quando se ingerem bebidas alcoólicas."

"A droga está contraindicada nos diabéticos, nos grandes hiper e hipotensos e nos indivíduos sofrendo de doenças graves."

—o— Um dia tem 1.440 minutos. Um ano 525.600 minutos. Dezesseis anos, 8.409.600 minutos. — Quantos são para Deus e para a alma, e quantos para... o demônio?

Consultório Popular

P. 1.670.* — *Estou lendo a Bíblia e já encontrei muitas coisas que não pratico, porque os padres não ensinam, por exemplo, não comer carne de porco, não comer sangue, não comer peixe que não tem guelras e escamas, guardar o sábado, etc.* — M. R. R.

R. — Continue lendo e ainda encontrará muitos e muitos outros preceitos, principalmente quando a senhora chegar ao livro do Deuteronomio. mas, não se assuste, êsses preceitos não obrigam mais, depois da vinda de Nosso Senhor. A senhora encontrará dificuldade em saber quais são os preceitos que obrigam, por isso, a Igreja se encarrega de esclarecer os seus filhos por meio do catecismo e instruções. Todos os preceitos cerimoniais da Lei Antiga obrigavam somente os judeus e só até à vinda de Cristo.

P. 1.671.* — *O livro "Exercícios Espirituais", de Santo Inácio de Loyola, imprime força de caráter na pessoa que o ler e seguir as suas regras? Onde poderei encontrá-lo?*

R. — Os "Exercícios Espirituais", de Santo Inácio, não constituem nenhuma receita rápida e infalível para se adquirir um caráter de ferro, do mesmo modo que nenhum remédio, por si só, constitui meio infalível de conseguir músculos de ferro. Contudo, dificilmente se encontrará outro livro tão a propósito para formar o caráter como os "Exercícios Espirituais", de Santo Inácio. Mas, não bastará a leitura. Será necessário a meditação séria e a prática constante das normas que estabelece Santo Inácio. Não pense, porém, que seja fácil entender o livro dos Exer-

cícios, sem um bom comentário. Infelizmente, não conheço nenhuma livraria que tenha à venda, aqui no Brasil, o texto original dos Exercícios, mas querendo é só pedir a alguma boa livraria. que ela se encarregará de fazer vir do estrangeiro.

P. 1.672.* — *Qual a Congregação de Irmãs que trabalha nos postos indígenas? Sendo admitida nessa Congregação, eu poderia ir diretamente para as missões?*

R. — Há várias Congregações que trabalham nos postos missionários, por exemplo, as Irmãs da Imaculada Conceição na Prelazia de Diamantino, as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário na Prelazia de Guajará-Mirim, as Filhas de Maria Auxiliadora na Prelazia de Pôrto Velho. etc. Ao entrar, porém, numa Congregação, as candidatas ficam à livre disposição das Superiores, para serem enviadas para qualquer parte.

P. 1.673.* — *Desejo saber a quantos quilômetros longe da igreja a gente precisa morar, para não estar obrigado a ouvir missa nos domingos.*

R. — Quem mora mais de seis quilômetros distante da igreja, não tem mais obrigação de ir à missa, a não ser que tenha uma condução fácil e que constitui para êle meio ordinário de locomoção.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa postal 153 — Curitiba.

APOSTASIA DOS TRABALHADORES

A falada "apostasia das classes trabalhadoras" é posta em dúvida num interessante artigo que temos sob os olhos, de uma revista católica inglesa.

"Ela não existe de fato, senão aparentemente", afirma o artigo.

E logo a seguir: "A verdade é que se muitos trabalhadores vivem alheados da vida religiosa e da Igreja, no fundo da sua alma há uma autêntica nostalgia de Deus. E os movimentos ou atitudes, coletivas, de hostilidade ao catolicismo, havemos de tomá-las, antes, como afirmações de escândalo, isto, sim, muito grandes, da apostasia, que tantos católicos fazem e praticam, dos seus deveres de solidariedade cristã e, até humana, com o mundo operário".

E o artigo a que nos estamos referindo ter-

mina com estas palavras candentes, terríveis de as lermos, nós, os católicos:

"Os católicos seriam os primeiros revolucionários no mundo, se revolucionário significasse para êles, como devia ser, o darem o apôio mais decidido às justas aspirações dos economicamente fracos e se opusessem pela sua vida prática, como o fazem com doutrinarismos tantas vezes insinceros, verdadeira traição à sua fé, a uma ordem social injusta e falseada, que não reconhece aquelas aspirações com a generosidade e a lisura moral que elas reclamam. Se a "Rerum Novarum" fôsse, para tantos católicos, um corpo de doutrina a servir e a cumprir com alma reta, a tal apostasia das massas era coisa que não existia no moderno mundo proletário."

Quem será capaz de afirmar que estas palavras não são informadas daquele espírito tradicional da Igreja e daquela verdade social que os últimos Papas não têm cessado de recordar aos católicos do nosso tempo?

Acordou tarde e perdeu o avião um vendedor de relógios despertadores

KANSAS CITY — Um homem que se deixou dormir e que perdeu o avião que devia tomar, nesta cidade, lamenta-se duma maneira anormal do seu descuido. Este homem é um vendedor de relógios despertadores. “De fato — disse o homem envergonhado aos funcionários do aeropôrto — eu estava a dormir com 74 despertadores, metidos dentro de duas caixas, mesmo por debaixo da minha cama.”

Elixir da longa vida

ROMA — A sra. Carmela Manferoce, conhecida pela “avôzinha de Roma” por ser a mulher mais idosa da cidade, revelou a um redator de “Il Giornale d’Italia” a razão porque, segundo ela, chegou aos 102 anos com perfeita saúde: desde 1870 que toma todos os dias três colheres de azeite de oliveira, uma em cada refeição.

Esta revelação veio publicada no dia do aniversário da sra. Carmela, que nesse mesmo dia recebeu, como prendas de anos,

Dos jornais

uma bênção especial do Papa e os cumprimentos de um representante do município, em nome de toda a população de Roma.

Um peregrino visitou em Espanha 5.000 igrejas

BARCELONA — Após uma peregrinação a 5.000 igrejas diferentes da Espanha, chegou a esta cidade Jesus Garcia, de 50 anos de idade. O peregrino fez a viagem a pé em cumprimento de uma promessa feita na esperança de cura de uma filha doente, de 16 anos de idade. A viagem foi realizada em 2 anos e 10 meses. Jesus Garcia parte brevemente para visita a Roma.

O mais antigo processo judicial do mundo

FILADÉLFIA — Os arqueólogos desenterraram o que dizem ser o mais velho processo judicial do mundo — o julgamento de três homens e uma mulher por assassínio, há 3.000 anos, segundo foi revelado pe-

las Universidades de Pensylvânia e Chicago.

A história do caso foi relatada numa tábuca de argila descoberta na antiga cidade de Nippur por membros de uma expedição arqueológica da Universidade de Chicago. Nippur encontrava-se a cerca de 160 quilômetros ao sul da moderna cidade de Bagdad. A data foi de cerca de 1.850 anos antes de Cristo.

Um tesouro no fundo do mar

OBAN (Escócia Ocidental) — Os mergulhadores realizaram um exame preliminar do leito do mar na baía de Lodermory como início das operações de submersão para encontrar o tesouro espanhol que, segundo diz a lenda, vale 30 milhões de libras. O tesouro crê-se estar num galeão, que se julga ser o “Florência”, navio-almirante que transportava o tesouro da Armada Espanhola derrotada e destruída depois de uma tentativa de invadir a Inglaterra em 1588. Diz-se que o galeão transportava o coroa destinada à coroação do rei Filipe II da Espanha, na Inglaterra.

Sagaz tecelão

REESTABELECIDA a calma e a ordem na Alemanha, a obra de Monsenhor Pacelli foi toda dedicada a tecer, com admirável sagacidade, uma delicadíssima e sempre mais consistente trama de aproximação e entendimentos entre a Santa Sé e o novo governo. Esses esforços tiveram como primeiro resultado a Concordata com a República Bávara, que tinha uma Constituição própria.

Foi a primeira Concordata do após-guerra, levada a termo em 21 de Março de 1924 e aprovada pela Dieta Bávara a 15 de Janeiro de 1925.

Concordata muito laboriosa, que exigiu cinco longos anos de paciente atividade para a sua redação e definição de apenas dezesseis artigos, mas mereceu a admiração universal, sendo considerada uma obra prima do gênero.

O Cardeal Gasparri não se queixava mais de ter perdido o seu “braço direito”.

Pacelli, ano por ano, tornava-se sempre mais intuitivo, mais rápido, mais preciso e claro. O Cardeal, satisfeito, mostrava a alguns íntimos os relatórios do Nuncio: — “Vejam quanta precisão, vejam como este homem examina e conhece as coisas”.

Em 1920 Monsenhor Pacelli fôra designado para inaugurar a Nunciatura em Berlim. Este foi um novo sucesso que surpreendeu. Tomou posse da nova Nunciatura — embora conservando a de Munich, especial para a Bavária — em 1925, depois de 6 anos de República, quando os católicos, na campanha, eram uma minoria, vinte milhões sobre sessenta de protestantes e na cidade de Berlim eram somente quinhentos mil sobre uma população de quase cinco milhões.

Monsenhor Pacelli soube logo vencer as prevenções, despertando as simpatias gerais.

Era, sobretudo, a fascinação do seu espírito altamente sacerdotal que lhe fazia merecer sinceras admirações em toda parte, facilitando lhe o caminho para uma Concordata também com a Prússia, assinada a 14 de Junho de 1929 e ratificada a 13 de Agosto do mesmo ano.

A sua obra complexa, desinteressada e incansável, na Alemanha, era conhecida por todos; eis porque, quando Monsenhor Pacelli deixou a Nunciatura de Berlim, Hindenburg, o sêco e pouco cerimonioso presidente do Reich, declarou em nome da nação: — “O trabalho exemplar de paz feito por Vossa Excelência nunca mais será esquecido, como não será o que V. Exa. tem efetuado para manter e consolidar as amigáveis relações entre a Santa Sé e a Alemanha”.

Paolo Siggerl

O grande dever, para o católico, do exercício do voto eletivo

ESTIVERAM no auge e no esplendor da sua soberania as repúblicas democráticas de Atenas e de Roma, enquanto os seus cidadãos tiveram a liberdade do voto e o exerceram plenamente nas eleições dos seus magistrados e nas suas determinações legislativas e judiciais.

Mas eis que, como tôdas as instituições humanas, sofreram estãs lamentável decadência e chegaram à sua queda e até à completa supressão. Pela pressão e corrutela de cidadãos influentes, nas votações do povo ateniense eis que Aristides o justo, é excluído do direito a ser elegido para a suprema magistratura dos arcontes.

Mais tarde o voto popular, alterado nas suas diretrizes de justiça, decreta a morte de Sócrates, seu maior mestre, moralizador que teve a cidade de Atenas. E não correram depois muitas décadas quando os atenienses mostram na votação a sua covardia para declarar a Felipe de Macedônia a guerra defensiva contra a agressão e o espírito absorvente da-quele soberano.

Foi êste, como diríamos, o fim da conta. Atenas perdeu para sempre a sua soberania completa, pois atualmente o povo grego soberano e democrático, já não é aquela antiga capital que lança com direitos próprios as suas leis e comandos, mas é a nação grega com tôdas as suas províncias que goza a sua soberania, simbolizada no chamado rei dos helenos.

Igual e funesta decadência até a supressão tiveram a república romana sob o jugo dos Césares e modernamente a senhoria tão potente e aristocrática da república de Veneza.

Ora, nas atuais nações onde o povo na sua generalidade é reconhecido como católico, é justo e natural que as suas leis sejam católicas e seus magistrados, os seus juizes, os seus mestres nas escolas públicas sejam também católicos decididos e que a nação respire a vida católica. Se assim não acontecer, infelizmente, em grande parte esta anormalidade, tão fatal à sua existência será devida à falta dos cidadãos católicos que não exercem devidamente o seu direito ao voto para a eleição dos senadores e deputados competentes, detentores do poder legislativo do que depende o teor da vida civil, e como auxiliar da Igreja, a vida moralizada dos povos.

Para a expressão popular e legítima do voto eletivo há que considerar que existe um direito fundamental do cidadão em todos os países cultos, assegurado pela lei máxima, a constituição, que rege a soberania nacional, a qual é sem dúvida o direito incontestável do voto, isto é, o direito que têm os cidadãos de participar dos negócios públicos para a existência, a integridade e bem estar do país, elegendo homens honestos e capazes de assumir

e desempenhar de um modo competente os cargos eletivos da legislação e do governo.

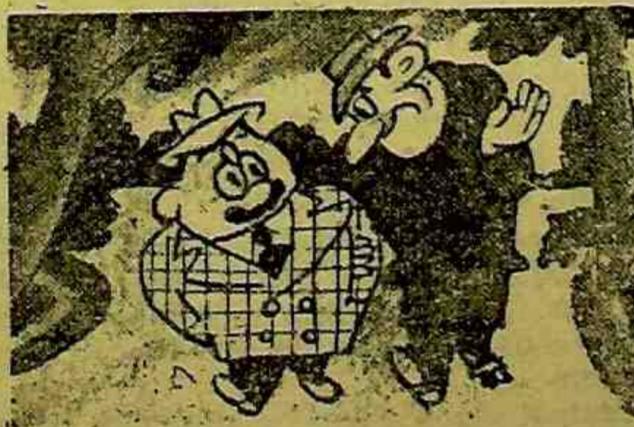
Desde que a Constituição de um Estado reconhece o direito de eleição aos seus cidadãos, êstes estão obrigados a ocupar-se do bem público e devem exercer o direito que lhes é atribuído.

Êste direito de votar e escolher os homens públicos para governar o povo não é um favor que a Constituição concede aos cidadãos; êsse direito de votar e eleger é um elemento substancial da democracia, e sem êsse direito exercido plenamente e a consciência, a democracia não pode subsistir nem a nação poderá ser governada por cidadãos seletos e competentes.

E se todo o cidadão tem sobre si o peso inelutável dêsse dever fundamental e deve cumpri-lo ainda com sacrifício das suas conveniências e cômodos pessoais, o cidadão católico deve encarar o direito e a função do voto como um sagrado dever que o obriga em consciência e que não pode, sem graves motivos, deixar de cumprir sob pena de trair sua pátria e sua religião.

Pois o dever do voto está enquadrado na justiça social, imprescindível em nosso tempo para o sossêgo e bem estar coletivo das nações, e ainda mesmo individual dos cidadãos com as suas famílias. Porque nesta vida coletiva dos Estados e nações todo cidadão deve preocupar-se e trabalhar com afincos para impedir o mal e procurar o bem da sociedade, pois sem os cuidados e atenções dos homens honestos escolhidos para governar o país, é muito possível que não falem na sociedade os malfeitores públicos do roubo e do assassinio, e que haja outros muitos cidadãos os quais de muitos modos e até às vezes de um modo inconsciente pela falta de formação moral prejudiquem gravemente os outros membros da sociedade.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.



— Sabes que morreu o Fernandes?
— Impossível! O Fernandes não tinha segredos para mim e não ia logo deixar de me contar uma coisa dessas!

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (82)



Durante a missa, quando os véus misteriosos da Eucaristia se descerraram, Jesus, no resplendor de sua majestade, encontrou os velhos conhecidos que o vinham buscar para seus esponsais. Repetiam-se as bodas de Caná!

Alguém cantou, depois, a Ave Maria.

Comovido, o Padre Sílvio terminou sua alocução:

— Recebei a bênção do representante de Jesus Cristo e não vos esqueçais de que nem a mais perfeita legislação humana tem forças e poder para desligar o que Ele uniu. Ide na paz divina e vivei sob o olhar bondoso do eterno Pai!

Ninguém respirava...

Andorinhas, leves e curiosas, invadiam a casa de Deus, quais mensageiras de paz e de amor.

Com profundo respeito, Hieronides beijou a dextra do Padre Vigário.

Sálvio osculou também, aquela mão santa e boa, que endireitara o seu caminho até o estranho coração de Hieronides Corneli.

O cortejo de amigos desfilou, alegre, depois de ver realizados os sonhos de duas famílias, o anseio mais caro de dois corações.

Quando o templo ficou solitário, no meio do silêncio, interrompido apenas pelo crepitar das velas, um soluço repercutiu pelas largas abobadas. Era Flávia que chorava. Era a jovem preferida nos salões de baile e disputada nas praias e casinos. Ela vegetara muito tempo longe das vistas paternais de Deus, e, finalmente, açoitada pelos desenganos, alquebrada pelos tormentos, mendigava o elixir do esquecimento.

E Jesus, com a dextra erguida, parecia dizer-lhe: "Mulher, levanta-te! Toma tua cruz e segue-me!"

E o véu de resignação caiu sobre as ruínas daquele oprimido coração de mulher.

Entretanto, no risonho salão da vivenda de Daniel reinava agradável e contagiosa animação. A graciosa desposada preparava-se para sortear seu alvo ramallete de lírios.

Nívea, à distância, olhava com infinita tristeza aquêlê painel deslumbrante que sonhara em tantas noites e o destino ingrato fortificara os inimigos do Brasil para que lho roubassem.

Conduzindo sozinha o madeiro pesado de sua solidão, Nívea avaliava a grandeza da ventura que transbordava na alma de Sálvio Douglas, que reconquistara a noiva.

Um borborinho se formou, mutilando a

melancolia de Nívea e obrigando-a a prestar atenção na alegria das outras.

— Vamos, Ni, joga o ramallete! exclamou Sandra, escolhendo ponto estratégico e já impaciente.

— Atenção! Um... dois... e três!

Descrevendo um semi-círculo, o belo ramallete fôra projetado em direção a Nívea, mas as mãos rapaces de Sandra agarraram-no, desfolhando as flores simbólicas.

Foi um pandemônio! A contemplada, perseguida, refugiou-se atrás do recém-casado. Dalí a traquinas exclamou:

— Queimai velas ao meu padroeiro e te-reis um brilhante candidato!

Gargalhada geral.

— Eureka!... exclamou uma espirituosa cearense.

— Que houve, Lídia? perguntou alguém da turma.

— Falta o véu! A noiva o tira e o recoloca em alguém indistintamente, e a primeira moça que for tocada por êle, será a próxima noiva.

Um papaguear impaciente alvejou Hieronides. Tôda corada, a jovem ia levando as mãos à linda grinalda quando o tom imperativo de Miriam lhe impediu o gesto:

— Alto, Ni! É o noivo quem tira a grinalda e o véu.

Noeme exultou, e, sem o perceber, bateu ruidosas palmas. As demais caíram num riso desabotoado, apontando com o index a perturbação da empregadinha.

— Vai, Douglas! suspirou Alaide, a falsa rival de Hieronides e prima de Sálvio.

— Pois não, prima!

— Isto é sabotagem! cantarolou Sandra, afagando ostensivamente o seu ramallete.

Reclamações, risos e... lábios repuchados.

Serenamente, a jovem desposada esperava Sálvio. As mãos do espôso tremiam de leve, ao retirar da frente veludosa de Ni os alvos símbolos da pureza virginal. Nos olhos dêle havia carinho e devoção; nos dela, ternura e confiança.

Rapidamente, ao estender o disputado talismã, Sálvio encontrou a cabecinha castanha de Noeme.

— Noeme!!! gaguejou meio mundo, invejoso.

— Por que não? Os empregados também se casam, respondeu a feliz menina, com uma pontinha de tristeza.

Hieronides o percebeu e abraçando a empregadinha, deu-lhe na frente um longo e amistoso beijo de felicitações.

Miriam compreendeu o gesto de sua grande amiga e gracejou, para desfazer a má impressão:

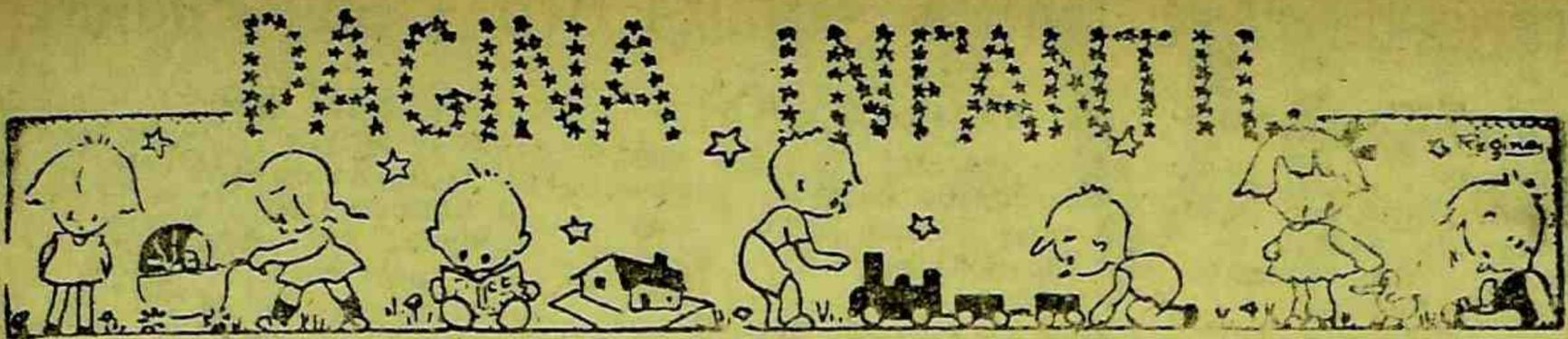
— Ficarei para semente!... Teu Santo Antônio tem predileção, Sandra!...

O riso voltou em cachões a todos os rostos. A voz ligeiramente trêmula de Fausto aumentou a alegria geral:

— A mesa está servida!

Imediatamente damas e cavalheiros fizeram alas, e Sálvio dando o braço à sua querida espôsa, dirigiu-se com ela ao salão, transformado em refeitório.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

História do franguinho arrepiado...

O franguinho arrepiado,
Era um franguinho levado!
Mamãe galinha ralhava,
Mas, de nada adiantava:
O franguinho arrepiado
Não se dava por achado!...
Cada dia que passava
Pior ainda ele ficava!...
Certa vez, dona galinha
Quis visitar a andorinha.
O franguinho arrepiado
Prometeu ser comportado
E ter juízo: — “Filhinho,
Se você ficar bonzinho,
Compro no fim deste mês
Três brinquedos de uma vez
E um pote de melado.”
— “Darei conta do recado,
Vó sossegada, mãezinha!...”
Disse ele para a galinha.
Mas... quando a mãe foi-se embora,
Ele pensou: — “É agora
Que eu quero aproveitar!...
Que bom!... Sem apanhar,
Vou fazer mil travessuras,
Brincadeiras... diabruras...”
E como mamãe galinha
Só voltava à tardinha,
Não perdeu, o petulante,
Uma ocasião tão brilhante:
Trepando numa cadeira
Alcançou a geladeira!...
Comeu tudo que encontrou.
Nem um pouquinho restou
Do sorvete de limão!
E além disso o comilão
Papou um bolo de nozes
E comeu em altas doses
Uns pepinos com azeite,
Regando tudo com leite!...

Mas... logo depois da “festa”,
Que foi um tanto indigesta,
O franguinho arrepiado
Sentiu-se mal um bocado...
Também, pudera! O coitado
Já estava com o papo inchado...
Quis então, p’ra disfarçar,
Ir à janela espiar
Os automóveis, porém...
Ele não se sentiu bem.
E sem saber que fazer,
Poz-se, o coitado, a gemer.
— “Que pena! diz ele, aflito.
Com um dia tão bonito,
Não posso rir nem brincar!
E quando a mamãe chegar,
Há de ficar tão zangada!...
Ai! que azar!... Ai! que maçada!...”
Felizmente, mãe galinha,
Em vez de vir à tardinha,
Voltou depressa, mais cedo,
Pois tinha um pouco de medo
De deixar só o levado
Do seu frango arrepiado!...
E encontrou o comilão
Estorcendo-se no chão,
Com uma dôr de matar!
Mãe galinha foi buscar
Na farmácia um bom remédio,
E foi por seu intermédio
Que o frango pode sarar
Depois daquele “manjar”!...
E assim foi que o levado
Do franguinho arrepiado
Perdeu, porque foi guloso,
O potinho tão gostoso
De melado e os três
Presentes do fim do mês...
Não foi ótima a lição
Que tomou o comilão?

PERMUTA DE SERVIÇOS

Certo fazendeiro importante, viajando a cavale pela estrada real, encontrou um vaqueiro atrapalhado, que às mãos ambas procurava conter um garrote impaciente. Deixou por isso de saudar o magnata, que o chamou à ordem e o repreendeu.

— Então, patife, não me tiras o chapéu, hein?

— Patrão, respondeu humildemente o rapaz,

me desculpe! Tou pronto a tirá o chapéu, mas é preciso que V. S. venha segurá aqui um pouco o garrote...

—o—

NA AULA

— Joãozinho, diga-me: de que lado do corpo humano se acha o coração?

— Do lado de dentro, professor.

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

DEVOCIONARIOS

Caminho reto	20,00
Imitação de Cristo	20,00
Confissões de Santo Agostinho	30,00
Breviário da Confiança, 2. ^a edição por Mons. Ascânio Brandão	25,00
Missal quotidiano — 80,00, 120,00 e	150,00
Novos esplendores de Fátima	20,00
Devoto Josefino	15,00
Maná do Cristão	15,00
Ave Maria, luxo, capas de côr	17,00
Ave Maria, simples, capa branca, para lembranças de primeira comunhão	5,00
Manual do Arquiconfrade	6,00
Mês de Maio	4,00
O Santo Evangelho	6,00
O Divino Amigo	15,00
Hora Santa	1,00
Primeiro Catecismo	1,00
Catecismo ao Joãozinho	10,00
Alma aos pés de Jesus	60,00
O Coração de Maria e as Revelações de Fátima	4,00
Nossa Senhora de Fátima, Rainha de Portugal	15,00
Manual de S. Sra. das Graças	15,00
Manual Gofiné	55,00
Manual de Santa Teresinha	15,00
Horas do Sacrário, por Dom Francisco Prada, C.M.F.	4,00
Manual da Visita Domiciliária	1,20
Espelho da alma, pelo Beato P. Claret	4,00
A maior das maravilhas é a Santa Missa	4,00
Vocação religiosa	5,00
Dirctio Eclesiástico	5,00
Educação Claretiana	1,00
Religiosas em suas casas	3,00
Tenhamos compaixão das almas do purgatório	40,00
CANTICOS RELIGIOSOS	
Melodias Marianas — Com partitura	30,00
Simples canto	10,00
Canções Cordimarianas	50,00
Novo Mês de Maria, cantado	65,00

ROMANCES

Alma a dentro	6,00
Bálsamo das dores	8,00
A rainha mártir	8,00
A lei de Deus	10,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher	20,00
Fragrância de um lírio	1,00
Recordações — Poesias	10,00
Duas Rosas	5,00
Árvores sem fruto	50,00
Duplo holocausto	15,00
Vida de Santo Antônio Maria Claret	2,00

CONTOS INFANTIS

Miguelito — Conto para crianças	8,00
Dramas Missionários — O Gato Selvagem, ou Pai e Missionário	3,00
A Filha do Comendador Novaes	3,00
O Bom Pastor	3,00
Pequenópolis, de Mary Buarque	50,00
Quem fez anos?	50,00
Uma Aventura Musical, por Regina Melillo de Souza	30,00
Teatro Missionário, 1. ^a	13,00
Teatro Missionário, 2. ^a	13,00
Teatro Missionário, 3. ^a	15,00

LEMBRANÇAS DE 1.^a COMUNHÃO

nacionais e estrangeiras, para meninos e meninas. Estampas de 20 x 17 a 1,50 e 2,00 cada. 18 x 38, e 1,00 e 2,00 cada.	
Moço de caráter	25,00
Religião e Juventude	20,00
Via Redentora — Vida completa de Jesus — Poesia, pelo Tenente Moacyr Chaves	50,00
São Gabriel — Passionista	25,00
Eu reinarei	7,00
Pensamentos consoladores de São Francisco de Sales	22,00
Máximas Consoladoras nas horas de Amargura	11,00
O bom sofrimento	5,00
Brasileiros heróis da fé, por Manoel Silva	15,00
Uma alma de fé	30,00
A pequena vítima	30,00
Deus presente, por uma religiosa Carmelita	25,00
Thesaurus Confessarii	60,00
Horae diurnae	250,00
La joya mas preciosa para conservar la castidad	65,00
Vida do P. Eustáquio	30,00

A Perola das Reduções Jesuíticas	50,00
Vida completa do Beato Antonio Claret, 2 volumes, em espanhol, pelo correio	400,00
Código de derecho canonico y legislación complementária, em espanhol, pelo correio	158,00
Vidas de: Santo Agostinho, 20,00; de São Judas Tadeu, 30,00; da Irmã Benigna, 5,00; de São Benedito, 12,00; de Santa Tereza de Jesus, 10,00	
História de uma alma	22,00
Glória e poder de São José	10,00
O Herói na Revolução, vida completa do P. Coudrin, fundador dos Padres dos Corações	15,00
Vida de Le Père Noailles, fundador das Rvdas. Irmãs da Boa Esperança	15,00

SANTINHOS

De 15,00 - 20,00 - 40,00 - 80,00 e 120,00 o cento. Com impressão no verso mais 20,00. Para recordatórios de missas de 7.^o dia, com impressão de dizeres religiosos e fotografias.

Coleção de santinhos litúrgicos a 80,00 o cento.

TERÇOS

Variado sortimento — de galalite, madreperla, com correntinha de prata e em elegantes caixinhas.

BENTINHOS

de N. S. do Carmo, de prata, 60,00; do Coração de Maria, 4,00.

MEDALHAS

de alumínio, oxidadas, de todas advocações; do Ano Santo, de 10,00, 12,00 e 15,00.

DISTINTIVOS para Arquiconfrades; do Coração de Maria, em forma de escudo, para associadas, 3,50 — de metal dourado, para senhoras diretoras, 8,50.

PIAS

para água benta, a 20,00

Enviem as importâncias por vale postal ou cheque bancário ao BANCO AMÉRICA, declarando no reverso do envelope, bem legível, o nome do remetente, localidade e Estado em que reside.